

# Tebet diz que não há mais o que apurar 64

• Será a última cartada dos dois senadores para tentar mudar o quadro favorável a uma punição disciplinar (provavelmente cassação) por violação do painel na sessão de cassação de Luiz Estevão, em junho de 2000. Tebet vai declarar no fim da sessão, que poderá se estender até a noite, que não existem mais motivos para se continuar investigando o assunto. Será a senha para o relator, Saturnino Braga (PSB-RJ), passar à redação do relatório, que será entregue dia 10.

Depois de conversar com praticamente todos os integrantes do conselho, Tebet chegou à mesma conclusão a que o relator já havia chegado na véspera: a acareação dificilmente vai mudar o voto de alguém. Questionando a eficácia jurídica da metodologia, Tebet lembrou que o fato de os três (Antonio Carlos, Arruda e Regina) terem contado versões diferentes no conselho praticamente obrigou os senadores a tomar esse caminho.

— No direito moderno, a acareação está cada vez mais questionada.

Mas nos empurraram para isso. Quanto à eficácia da acareação para se concluir sobre a culpa ou não dos envolvidos, desconfio que haverá uma decepção para os que acreditam nisso. Os senadores já têm suas convicções— comentou Tebet.

Reagindo aos discursos de Antonio Carlos e do presidente do Senado, Jader Barbalho (PMDB-PA), pedindo uma manifestação independente do conselho em relação ao modo com que a opinião pública e a

imprensa estão tratando a questão, Tebet disse que não pode censurar os senadores ou impedi-los de falar sobre o assunto, mas acredita na isenção e seriedade dos integrantes do conselho.

— Os senadores Antonio Carlos e Jader podem ficar tranquilos que vamos levar a sessão e a votação no conselho com muita seriedade e dentro do que prevê a constituição e o nosso regimento. Agora, não posso ficar é fiscalizando o que cada se-

nador disse a cada equipe jornalística — desabafou o presidente.

Saturnino reafirmou acreditar que os senadores já têm convicção firmada sobre o assunto. E adiantou que no relatório vai sugerir ao conselho uma punição dura, lembrando que Antonio Carlos já foi censurado pela Mesa Diretora por seu comportamento no plenário num debate com Jader no ano passado, quando os dois trocaram pesadas acusações de corrupção. ■